

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO: um estudo de caso*

Rosemeire Marino NASTRI**

RESUMO

NASTRI, Rosemeire Marino. Atuação profissional do bibliotecário: um estudo de caso. *Trans-in-formação*, 2(2/3): 63-90, mai/dez. 1990

Com o objetivo de analisar a atuação profissional dos egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC), levantaram-se informações relevantes para uma maior adequação do curso às necessidades do mercado de trabalho. Através de levantamento de dados na EBDSC e no Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região e da aplicação de questionários aos ex-alunos da Escola, formados entre 1960 e 1985, verificou-se que esses profissionais eram, em sua maioria, do sexo feminino, casados e em plena maturidade. Atuavam principalmente em São Paulo e em São Carlos, em Bibliotecas Universitárias do governo estadual, com vencimentos superiores a dez salários mínimos e desempenhando predominantemente tarefas técnicas.

1 - INTRODUÇÃO

Descrevendo a história das bibliotecas como consequência da evolução das idéias e dos sistemas filosóficos e suas implicações na biblioteca do futuro, SERRAI (1975) revela pontos que indicam a origem de certos conceitos e práticas bibliotecárias.

Voltada mais para o controle da produção bibliográfica, que crescia dia-a-dia, a Biblioteconomia se limitava apenas à

(*) Parte integrante da dissertação de mestrado. Formação e Atuação dos Egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos; um estudo de avaliação (1959 - 1986), defendida em dezembro de 1988 na PUCCAMP, sob a orientação da Drª G. P. Witter.

(**) Professora e Vice-Diretora da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. Mestre em Biblioteconomia pela PUCCAMP.

organização dos documentos (SAMBAQUY, 1978) mas, impulsionada por uma crescente produção e demanda de informação, precisou buscar, segundo OTLET, novas formas de trabalho que possibilitassem reunir, classificar e difundir todos os documentos de todo tipo relativos a todos os setores da atividade humana (SHERA, 1968, p. 64).

Com a "explosão documentária" verificada a partir dos anos 50, com o advento do computador, que a partir dos anos 60 mudou as perspectivas da área de informação científica e tecnológica e com o valor dado a informação nos últimos anos (ARAUJO, 1986), o desempenho das bibliotecas e dos bibliotecários precisou ser mais criativo, dinâmico e empreendedor.

Dessa forma, faz-se necessário uma maior consciência por parte do profissional bibliotecário acerca do que faz, porque faz e para quem faz, criando um arcabouço teórico que transforme seu cotidiano em ciência (FARINAS, 1973, P. 143).

É certo que a classe, como um todo, se ressentia da falta de uma política bibliotecária séria e efetiva, a nível nacional, que apoie as suas funções.

A inexistência dessa política tem prejudicado em muito a atuação das bibliotecas, que não conseguem legitimidade junto à população. Provas disso podem ser encontradas nas desigualdades de condições das bibliotecas brasileiras; nas diferentes condições de trabalho dos bibliotecários que estão engajados no mercado de trabalho; na educação bibliotecária que ainda não conseguiu definir bem que tipo de profissional deve formar; na extensão dos serviços prestados pelas bibliotecas, que privilegiam as camadas mais favorecidas, esquecendo-se daqueles que não tiveram acesso à escrita e à leitura. Enfim, um planejamento bem elaborado, a nível nacional, contando com a participação, tanto dos profissionais da área, como da própria comunidade, poderia legitimar a área biblioteconômica junto à população, tornar amplamente conhecida a biblioteconomia e valorizar o público (SOUZA, 1987, p. 271).

Nesse sentido, muitas críticas tem sido feitas à atuação profissional do bibliotecário, mas as discussões levantadas nos últimos encontros da classe bibliotecária indicam que forças internas operam no sentido de grandes mudanças no panorama profissional (VIEIRA, 1983, p. 81). Considerando que as

preocupações da classe, até poucos anos atrás, eram sobretudo de cunho técnico, a referida Autora supõe que o conteúdo dessas discussões prenuncia o limiar de uma nova Biblioteconomia.

Além disso, aspectos externos à área também anunciam uma possível mudança na situação atual. É certo que os organismos da sociedade estão cada vez mais dependentes da informação para o seu desenvolvimento, o que contribuirá para uma maior abertura do mercado de trabalho; que a emancipação da mulher está se dando de forma lenta, mas com certeza, muitas mudanças ocorrerão; que as dificuldades econômicas atuais, que a população enfrenta, não mais permitem à mulher trabalhar por prazer, ou como dizem, "por amor á arte"; e que a abertura política vivida atualmente foi estabelecida com base em promessas de investimentos na formação cultural do povo, podendo contribuir para o reconhecimento do papel das bibliotecas e, conseqüentemente, do bibliotecário, na sociedade.

Assim, tendo em vista esse contexto, esta pesquisa foi idealizada.

Como a Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC) está inserida no contexto da educação bibliotecária desde 1959, a realização de um estudo, que levantasse e analisasse informações sobre a atuação profissional dos egressos do curso, poderia identificar as tendências da área no mercado, verificar o papel que o bibliotecário está desenvolvendo e as limitações que está enfrentando, como também proporcionar subsídios a uma adequação maior do curso às necessidades identificadas.

Dessa forma, buscando informações com os egressos do curso, formados entre 1960 (1ª turma) e 1985 (data limite do estudo), esta pesquisa teve como objetivos: verificar a área geográfica de atuação profissional dos egressos da EBDSC, para identificar a região atendida pelos recursos humanos formados; comparar as regiões de atendimento, em termos de formação de recursos humanos, e as regiões atendidas pelos recursos humanos formados; analisar a situação dos egressos no mercado de trabalho do Estado de São Paulo; e identificar a rotatividade profissional desses egressos.

2 - MÉTODO

2.1 - Caracterização da EBDSC

A instituição aqui estudada foi fundada em 1959 e reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1972.

De caráter particular, no início de suas atividades, foi incorporada à Fundação Educacional São Carlos (FESC), entidade municipal de ensino, em 1973.

Com a incorporação, a Escola passou a ser subordinada ao Conselho Estadual de Educação e o seu Regimento foi alterado, sendo aprovado em 1984 (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS. Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, 1984).

Seus recursos financeiros advém de dotação orçamentária da Prefeitura Municipal de São Carlos e de arrecadação das semestralidades escolares pagas pelo corpo discente. O corpo docente é contratado pelo regime de hora-aula.

O curso oferece 80 vagas anuais, divididas equitativamente nos períodos matutino e noturno (a partir de 1989). A integração curricular é feita pelo sistema de matrículas por disciplina (créditos), sendo que o currículo pleno, a partir de 1985, apresenta 2.820 horas/aula (188 créditos), mais estágio obrigatório de 300 horas (20 créditos).

Até o momento a Escola formou 28 turmas, num total de 878 Bacharéis em Biblioteconomia.

2.2 - Informantes e base documental

A população de interesse para o presente trabalho foi definida como sendo os profissionais bibliotecários formados pela EBDSC, no período de 1960 a 1985, cuja atividade profissional, no momento do estudo, estava sendo desenvolvida no estado de São Paulo.

Para tanto, consultou-se os arquivos da EBDSC e do Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região (CRB-8).

Na Escola verificou-se que 838 alunos haviam sido formados no período, num total de 24 turmas. No CRB-8 verifi-

cou-se as categorias de inscrição dos egressos da EBDSC, sendo que para a definição da população só foram considerados aqueles inscritos nas categorias "Definitivo" e "Provisório" (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 8ª REGIÃO, 1979), por pressuporem que eram os que estavam atuando profissionalmente, naquele momento. Ressalta-se aqui, que um pequeno desvio de informações pode ter ocorrido em relação às categorias de registro, mas como o CRB-B realiza intensivo programa de fiscalização no Estado, a margem deve ser mínima, não influenciando o desenvolvimento do estudo.

Dessa forma, identificou-se que 518 bibliotecários formados pela EBDSC estavam atuando no Estado de São Paulo, sendo 471 (56,20%) registrados na categoria Definitivo e 47 (5,61%) na categoria Provisório.

Para a viabilização desse estudo, a coleta de dados foi feita a partir de uma amostragem de 28,96% da população, ou seja, 150 bibliotecários, a partir de sorteio equiprobabilístico simples sem reposição (FISHER & YATES, 1971, p. 138).

A coleta de informações necessárias ao cumprimento dos objetivos propostos foi feita através de um questionário, adaptado do instrumento elaborado pela Assessoria da CAPES/INEP e utilizado no estudo de BASSO (1985).

Dos 150 questionários enviados obteve-se um retorno de 95 (63,33%). Desses, foram utilizados 88 (58,66%) e 7 (4,66%) foram separados, pois voltaram em branco (a orientação dada foi que se a pessoa nunca tivesse trabalhado na área, devolvesse o mesmo em branco).

Da população estudada, ou seja, 518 bibliotecários, os 95 questionários recebidos representam 18,3% e os 88 em uso representam 16,98%, permitindo boa base para generalização para a população.

2.3 - Caracterização dos Sujeitos

O primeiro bloco do questionário referiu-se aos dados pessoais de cada informante: sexo, estado civil e idade. A Tabela 1 apresenta esses dados.

Analisando-se a Tabela verificou-se que os sujeitos deste estudo eram em sua maioria do sexo feminino, casados e em plena maturidade.

Tabela 1. Caracterização dos sujeitos quanto a sexo, estado civil e idade.

Características		F	%
Sexo	Masculino	3	3,41
	Feminino	85	96,59
Estado Civil	Solteiro(a)	27	30,68
	Casado(a) ou outra forma de união	57	64,77
	Desquitado(a), Divorciado(a) ou Viúvo(a)	3	3,41
	Sem informação	1	1,14
Idade	Amplitude	24 - 57	-
	Média	34,6	-

3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 - Área geográfica de atuação

Levantou-se em primeiro lugar o endereço profissional (cidade) atual dos egressos do curso. Os dados a esse respeito foram tabulados e com eles foi elaborada a Figura 1, que apresenta no mapa do Estado de São Paulo as informações, de acordo com a porcentagem de sujeitos, que atuam em diferentes regiões do Estado.

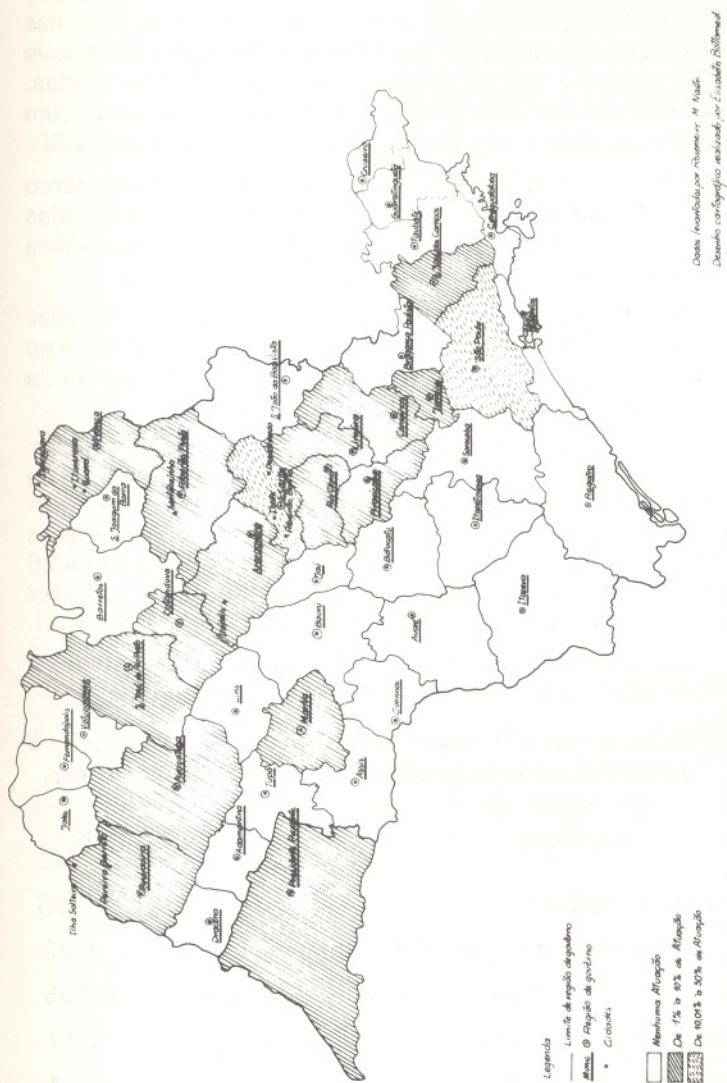


Figura 1. Mapa do Estado de São Paulo com indicação das áreas de atuação profissional dos informantes.

Analisando-se os dados obtidos verificou-se que: os sujeitos estavam atuando em 25 cidades, pertencentes a 18 regiões de governo; a maior concentração foi verificada na cidade de São Paulo (31,81%), seguida de São Carlos (26,13%); a atuação nas outras cidades variou de 1,14% a 6,18%; em 25 regiões não houve registro de atuação; várias regiões, distantes de São Carlos, absorveram ex-alunos da EBDSC; regiões que contam, ou contaram com escolas de biblioteconomia, também absorveram egressos da EBDSC.

Para fazer uma comparação entre as regiões de atendimento em termos de formação de recursos humanos e as regiões atendidas pelos recursos humanos formados, os dados de proveniência demográfica dos sujeitos (cidade de origem) também foram tabulados.

Assim elaborou-se a Figura 2, que traz as informações referentes à área geográfica de origem dos sujeitos, distribuídas no mapa do Estado de São Paulo, de acordo com a porcentagem de sujeitos oriundos das diversas regiões do Estado.

Analisando-se essas informações, constatou-se que: quase a totalidade dos informantes (97,73%) procederam do Estado de São Paulo, de 32 cidades que abrangem 17 regiões; registrou-se a proveniência de um aluno do Estado de Minas Gerais (Machado) e de um do Peru (Lima); não houve procedência de 26 regiões do Estado de São Paulo; e a cidade que registrou maior proveniência foi São Carlos (52,23%), seguida de Araraquara (5,64%).

Comparando-se os dados das Figuras 1 e 2, obteve-se novas informações que estão descritas na Tabela 2.

Tabela 2. Manutenção e Deslocamento Profissional em relação à proveniência demográfica dos sujeitos, para o curso.

Condição	F	%
Mantiveram a origem	29	32,95
Mudança para mesma região do Estado	6	6,82
Mudança para outra região do Estado	51	57,95
Mudança para outro Estado	1	1,14
Mudança para outro país	1	1,14
Total	88	100,00

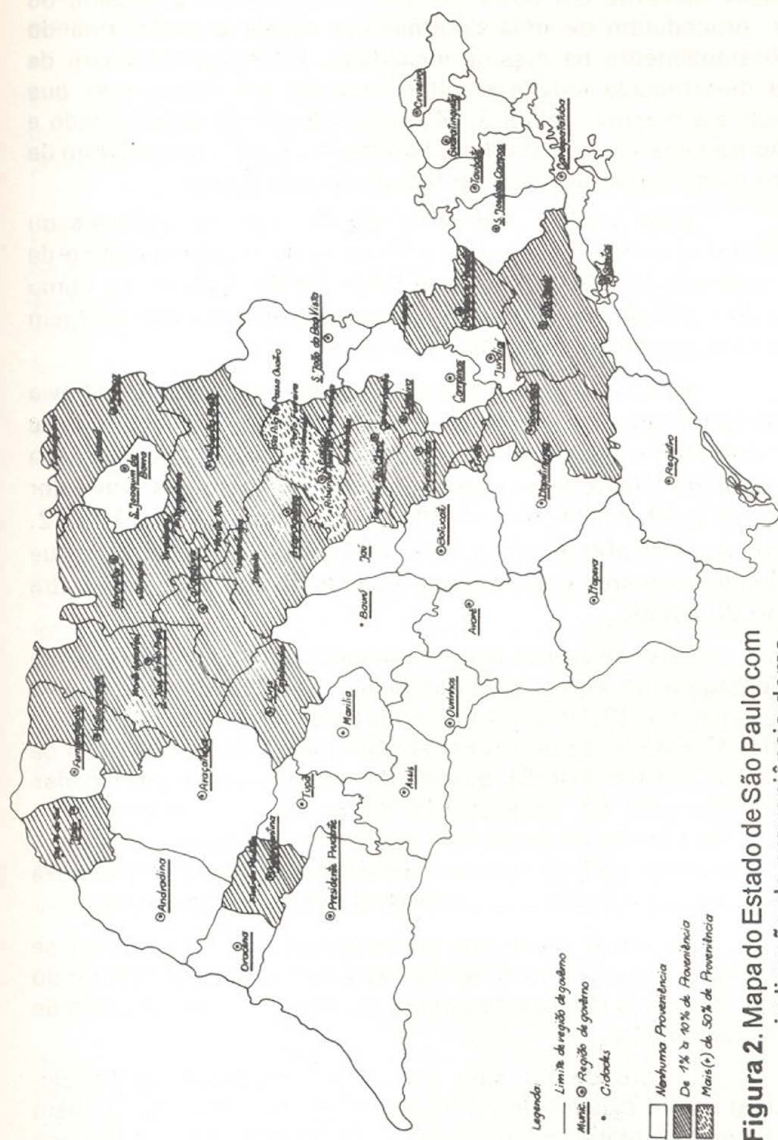


Figura 2. Mapa do Estado de São Paulo com indicação da proveniência demográfica dos informantes.

*Cidade Incumbida por Rosângela M. Nasser
Desenho cartográfico realizado por Elizabeth Bittencourt*

Verificou-se pela análise desta tabela, que: 57,95% dos informantes procederam de uma região e estão atuando profissionalmente em outra; 32,95% mantiveram a origem, ou seja, procederam de uma determinada cidade e estão atuando profissionalmente na mesma localidade; 6,82% procederam de uma determinada cidade e estão atuando em outra, mas que pertence a mesma região; 1,14% procederam de outro estado e estão trabalhando no Estado de São Paulo; 1,14% procederam de outro país e estão atuando no Estado de São Paulo.

Para analisar a distribuição de algumas variáveis ou comparar algumas respostas, recorreu-se ao teste estatístico de chi-quadrado (χ^2) (RAVICHANDRA RAO, 1986). Utilizou-se, como nível de significância, o de 0,05, por ser considerado uma margem de erro aceitável em ciências humanas.

Assim, foi feito o cálculo de χ^2 para determinar se havia homogeneidade na distribuição relativa à manutenção e deslocamento profissional em relação à proveniência demográfica dos sujeitos. Neste caso, para n.g.l. = 4, registra-se um valor crítico de 9,49, e o cálculo resultou em um valor de $\chi^2_o = 109,72$. Assim, pode-se afirmar que a distribuição não é homogênea, e que predominantemente prevaleceu a situação de mudança para outra região do Estado.

Percebe-se por esses resultados que apesar da grande porcentagem de egressos atuando em São Paulo (31,81%), a grande maioria (68,19%) foi absorvida pelo mercado de trabalho do interior do Estado. Esses números vêm questionar a afirmação de ALMEIDA JUNIOR (1985), quando diz que na maioria das cidades do interior não há necessidade do profissional bibliotecário. Realmente não se pode afirmar que o interior possa resolver o problema do mercado de trabalho do bibliotecário, mas com certeza tem contribuído de forma considerável para a sua melhoria.

Se até o momento os ex-alunos da EBDSC vêm se engajando, em sua maioria, no mercado de trabalho do interior do Estado, as outras escolas do interior podem estar contribuindo de forma semelhante.

O fato de ter sido encontrado egressos da Escola, atuando em 24 cidades de 18 regiões do Estado, permite também afirmar que a situação encontrada por CUNHA (1974), há 15 anos atrás, parece ter apresentado algumas mudanças. Cidades

importantes do Estado contam hoje com profissionais bibliotecários, entre elas Araçatuba, Catanduva, Jundiá, Limeira, Presidente Prudente, Sertãozinho e São José do Rio Preto. Vale ressaltar que algumas bem distantes da Capital e de São Carlos.

A grande concentração de ex-alunos da EBDSC, atuando em São Paulo (cidade), é provavelmente devido a maior oferta do mercado de trabalho da capital, o que faz com que muitos profissionais procurem centros maiores, como as capitais.

Também o trabalho de POLKE; ARAUJO; CESARINO (1975), realizado há 14 anos atrás (1974), em Minas Gerais, detectou vários egressos da Escola de Biblioteconomia da UFMG atuando no interior do Estado, ou seja, dos 475 profissionais formados até 1974, 50,1% atuavam na Capital e 15,8% no interior e em outros Estados. Desses últimos (75 profissionais), 38,8% atuavam no interior de Minas. Hoje esta porcentagem deve ter aumentado, se considerarmos que nesses anos, várias cidades interioranas do Estado apresentaram grande desenvolvimento e, conseqüentemente, absorveram maior número de profissionais.

Em relação à absorção feita pelo mercado de trabalho de São Carlos, pode-se dizer que foi grande, se considerarmos que dos 52,23% dos alunos que residiam em São Carlos à época do ingresso ao curso, 26,13%, ou seja, a metade está atualmente atuando como bibliotecário na cidade.

Vale notar também que 32,95% dos egressos do curso mantiveram a origem, ou seja, saíram de uma determinada cidade para estudar em São Carlos e hoje estão atuando profissionalmente nessa mesma cidade de origem. Isso contribui de forma efetiva para a interiorização da profissão, na medida em que preenche as necessidades do mercado de trabalho de várias regiões, com pessoal proveniente delas mesmas.

3.2 - Número de Empregos e Instituições

Solicitou-se também aos sujeitos que indicassem quantos empregos tinham. Nessa questão verificou-se que 89,77% dos informantes tinham somente um emprego e que 5,68% tinham dois. Não foi constatado nenhum caso de pessoas com três ou mais empregos.

Usou-se aqui, novamente, o cálculo de χ^2 , na tentativa de verificar a homogeneidade na distribuição das respostas, quanto ao número de empregos vivenciado pelos informantes. Para n.g.l. = 3 e $\chi^2_{\alpha} = 7,82$, obteve-se um valor de $\chi^2_o = 175,55$, o que evidencia que essa distribuição não é homogênea, prevalecendo a situação de que os informantes, na sua grande maioria, tinham somente um emprego.

Para as outras informações pedidas, os sujeitos foram alertados para o fato de que deveriam responder as questões, considerando o emprego atual ou o último se não estivessem trabalhando no momento, e para aqueles que tivessem mais de um emprego, que considerassem aqueles onde desenvolvessem atividades mais relacionadas à biblioteconomia, ou aquele ao qual dedicassem mais tempo.

Quanto ao nome e local da instituição do emprego atual, verificou-se que os sujeitos estavam trabalhando em 74 instituições diferentes, localizadas em 25 cidades, conforme mostra a Figura 1, indicada anteriormente.

Vale ressaltar aqui a diversidade de instituições onde atuavam os egressos da EBDSC: instituições governamentais e particulares, de ensino e de pesquisa, especializadas e culturais, enfim, locais que oferecem condições de trabalho bem diversificadas e que exigem uma atuação adequada a essas condições. Deve-se considerar que esses profissionais tiveram uma formação básica na Escola e que no momento em que se inserem no mercado de trabalho, há necessidade de uma adequação da teoria à prática que possibilite uma atuação consciente, criativa e competente.

Considerando esta variedade de instituições a Escola precisa garantir a base referida e ao mesmo tempo capacitá-los para a atuação em bom nível, bem como alertá-los para a necessidade de educação complementar e permanente. Mais ainda, deve atentar para a partir destes dados, programar cursos de extensão, de especialização, de aperfeiçoamento, para atender à demanda do mercado e a seus ex-alunos.

3.3 - Época de ingresso

Em relação à data de admissão, a maioria, 57,95% dos sujeitos, ingressou no emprego atual na década de 80 e 36,36%

na década de 70. A minoria, ou seja, 2,27% ingressaram antes de 1970, mais especificamente em 1969. A maior incidência de ingresso foi verificada em 1985 (14,77% dos sujeitos).

Para verificar se havia homogeneidade na distribuição relativa à data de admissão dos sujeitos no emprego atual, foi usado novamente o cálculo de χ^2 . Neste caso n.g.l. = 18 e valor crítico igual a 28,87. Tendo sido obtido um valor de $\chi^2_o = 34,58$, pode-se afirmar que tal distribuição não é homogênea, prevalecendo, assim, a década de 80 como a época em que a maioria dos sujeitos ingressou no emprego atual.

Esses dados encontrados permitem considerar que o mercado de trabalho parece estar oferecendo uma certa estabilidade aos profissionais, haja vista a grande porcentagem (36,36%) que está atuando há mais de oito anos no mesmo emprego.

Como já foi verificado, anteriormente, que a maioria dos ex-alunos tinha um só emprego, essa condição vem reforçar a idéia de que esses locais devem estar oferecendo condições favoráveis de trabalho e de realização pessoal.

Em relação à maioria de ex-alunos que ingressou no emprego atual na década de 80, acredita-se que tal fato possa ser reflexo de um aumento na oferta de trabalho.

Como a maior incidência de empregos foi registrada no interior do Estado, esse aumento parece ter ocorrido, em grande parte, no mercado de trabalho do interior.

3.4 - Cargos e funções

Quanto aos cargos exercidos pelos informantes, foi verificada uma variedade muito grande de denominações e uma nomenclatura muito genérica. Assim, optou-se por comparar as funções descritas individualmente em relação ao cargo exercido e separá-los em três categorias: Administrativos, Técnicos e Outros. Por Administrativos entendeu-se cargos com responsabilidade de chefia, direção e supervisão, e por Técnicos, aqueles cargos onde os profissionais são responsáveis pela execução de serviços, como: catalogação, classificação, referência, atendimento, aquisição, empréstimo, etc. Na categoria definida como Outros foram incluídos cargos como: encarregado, escriturário, etc. Houve

também dois sujeitos que deixaram a resposta em branco, mas foi possível identificar que eram docentes, e foram então incluídos nessa última categoria (Outros).

Verificou-se assim que a maioria dos sujeitos tinham cargos técnicos (71,60%) e, somente 21,60%, cargos administrativos.

Fêz-se aqui, também, cálculo de χ^2 para verificar se havia ou não homogeneidade nas respostas quanto aos cargos exercidos. Para n.g.l. = 2 e valor crítico igual a 5,99, encontrou-se que $\chi^2_o = 60,85$, o que indica que a distribuição não é homogênea e prevalece significativamente que a maioria dos sujeitos tinha cargos técnicos.

Esse resultado encontrado coincide com os resultados da pesquisa realizada por POLKE; ARAUJO; CESARINO (1975). Nesse estudo foi encontrado que 52,1% dos profissionais tinham cargos técnicos (bibliotecário, arquivista e/ou documentalista) e 29,4% tinham cargos administrativos (diretor e chefe de setor).

Apesar desse estudo ter sido realizado em outro Estado (Minas Gerais) e há 14 anos atrás (1974), reflete a mesma situação, ou seja, o profissional bibliotecário no mercado de trabalho exerce predominantemente funções técnicas. Evidentemente, pela própria hierarquia das instituições e sua organização interna, é de se esperar um menor percentual nos cargos administrativos.

Além disso, a formação básica recebida nos cursos de graduação limita muito a atuação do profissional bibliotecário em atividades de administração e planejamento. As recomendações encontradas na literatura, quanto à necessidade de especialização do profissional para atuar em tarefas desse cunho, parecem ser acertadas.

A questão referente às funções ou atividades desempenhadas, e a porcentagem de tempo consumida em cada uma, apresentou também uma grande variedade de respostas e, para possibilitar uma melhor análise, elas foram agrupadas em categorias, como no caso anterior.

Além das categorias Administrativa e Técnica, definiu-se uma categoria específica para as funções docentes e outra para as genéricas.

Na categoria Administrativa foram incluídas funções como: coordenação, administração, direção, supervisão, avaliação, planejamento, orientação, organização, controle, implantação, manutenção, elaboração, etc, de atividades, serviços, tarefas, pessoal, material, etc. Em Técnica inseriu-se funções do tipo: referência, catalogação, classificação, datilografia, correspondência, arquivamento, digitação, elaboração de catálogos, empréstimo, indexação, disseminação e recuperação de informação, comutação, seleção, aquisição, treinamento de usuários, etc. Genérica arrolou as funções que foram citadas como: outras atividades, todas as atividades inerentes e bibliotecárias. O resultado encontrado pode ser verificado na Tabela 3, que dá o total de unidades de trabalho (cada unidade é igual a 1% do tempo) gasta pelos sujeitos nas respectivas atividades e a porcentagem referente ao total de unidades consumidas em cada função pelos sujeitos (N = 76).

Tabela 3. Funções desempenhadas pelos sujeitos.

Função	Distribuição do tempo por atividade	
	F	%
Administrativa	1.295	17,04
Docência	100	1,31
Genérica	360	4,74
Técnica	4.585	60,33
Em branco	-	15,79
Total		99,21

Esse resultado confirma os dados anteriores, referentes a cargos. Realmente as atividades desempenhadas pelos ex-alunos evidenciam o caráter técnico, que ainda é mantido no desempenho das atividades profissionais.

Indica que o mercado de trabalho ainda está exigindo técnicos, que desenvolvam tarefas de rotina. O bibliotecário parece estar tendo pouca chance de ter uma atuação mais social,

mais integrada com a comunidade, de modo a contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural do povo e para o progresso científico e tecnológico da nação, delegando para profissionais de nível médio, tarefas que não requeiram uma formação mais apurada.

Diante da literatura da área, que discute amplamente as novas tendências e as novas atribuições dos bibliotecários e conseqüentemente das bibliotecas, essa situação levanta uma série de questionamentos: essas tendências são reais no país?, essas novas atribuições estão sendo exigidas pelo mercado?, os bibliotecários tem formação para desempenhar tais papéis?, será que outro profissional está assumindo essas tarefas diferenciadas, entre elas as administrativas?

3.5 - Tipo de organização, biblioteca e salário

As informações referentes ao tipo de organização e tipo de bibliotecas onde atuam os sujeitos e ao salário atual recebido pelos mesmos foram tabuladas conjuntamente, para permitir um cruzamento de dados útil à análise da situação vivenciada profissionalmente pelos egressos.

Dessa forma, os dados estão descritos na Tabela 4.

Quanto ao tipo de Organização encontrou-se que o governo estadual é o que apresenta maior incidência de empregos (45,98%), seguido das empresas privadas (24,14%) e instituições municipais (17,24%); a menor incidência de empregos foi registrada nas empresas de economia mista (4,60%) e em instituições ligadas ao governo federal (8,04%). Não foi registrado caso de bibliotecário autônomo.

Quanto ao tipo de biblioteca verificou-se que a biblioteca universitária registrou mais empregos (39,08%), dos quais 29,88% a nível estadual. A biblioteca especializada, com um índice de 31,03% dos empregos, também registrou a maioria de empregos a nível estadual (12,64%) e 9,19% em empresas privadas. O tipo de biblioteca que registrou a menor incidência de empregos foi o arquivo (2,30%), sendo um em empresa de economia mista e outro em empresa privada, seguido da Biblioteca escolar com 8,04%, sendo 4,60% em empresas privadas e 3,45% no governo estadual, e da Biblioteca pública (17,24%), das quais 13,79% no governo municipal e 3,45% em empresas privadas.

Tabela 4. Salário recebido pelos sujeitos, de acordo com o tipo de Organização e o tipo de Biblioteca em que atuam*

Salário	Tipo de organização			Tipo de Biblioteca			Governo Federal			Governo Estadual			Governo Municipal			Empresa Econômica Mista			Empresa Privada			Total			
	Univ.	Escol.	Publ.	Univ.	Escol.	Publ.	Univ.	Escol.	Publ.	Univ.	Escol.	Publ.	Univ.	Escol.	Publ.	Univ.	Escol.	Publ.	Univ.	Escol.	Publ.	Univ.	Escol.	Publ.	
menos que Cz\$ 6.000,00																									
entre Cz\$ 6.000,00 e Cz\$ 12.000,00																									
entre Cz\$ 12.000,00 e Cz\$ 20.000,00																									
mais que Cz\$ 20.000,00																									
sem especificação																									
Total	F	42,88	42,88	14,28	7	100,00	7	1	3	22	8	28	70,00	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	%	42,88	42,88	14,28	7	100,00	7	1	3	22	8	28	70,00	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

* Na época da coleta o salário mínimo era de Cz\$ 1.969,92.

O estudo já citado de POLKE; ARAUJO; CESARINO, (1975) constatou também que a maioria dos empregos era em bibliotecas especializadas (26,3%) e em bibliotecas universitárias (24,6%).

Esses números parecem ser reflexo da expansão do ensino superior brasileiro, como também do desenvolvimento científico e tecnológico que vem ocorrendo no país, nestes últimos anos. Pode-se dizer que esse desenvolvimento ocorreu principalmente em consequência da política de ciência e tecnologia posta em prática a partir da década de 50 e da Reforma Universitária de 1968 (ANDRADE, 1984, p. 93).

Cabe lembrar aqui que o Estado de São Paulo (área de abrangência do presente estudo), apresenta um alto nível de desenvolvimento e conta com um grande número de universidades (USP, UNICAMP, UNESP) e outras instituições de ensino superior, como também a cidade de São Carlos, onde está localizada a EBDSC, tendo, nesse sentido, uma situação privilegiada.

Quanto ao número de empregos registrados em bibliotecas públicas (17,24%), pode-se dizer que possivelmente já reflita o mercado de trabalho decorrente da criação do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo.

Já a incidência insignificante de empregos em bibliotecas escolares (8,04%) reflete uma situação muito inadequada às necessidades das crianças e jovens inseridos no ensino de 1º e 2º graus. Mostra que o Decreto nº 7.700, de 18 de março de 1976, assinado pelo então governador do Estado de São Paulo, Paulo Egydio Martins, vêm sendo descabidamente ignorado. Esse decreto, em seu artigo 3º, inciso VII, prevê a existência de um bibliotecário para as escolas que mantenham um mínimo de vinte classes. Se esse decreto estivesse sendo respeitado, a porcentagem encontrada nesse estudo, de empregos em bibliotecas escolares, seria muito maior, com certeza.

Como não foi registrado nesta pesquisa nenhum caso de bibliotecário atuando como autônomo, o que ocorreu também no estudo, já citado anteriormente, de POLKE; ARAUJO; CESARINO

(1975), vale ser colocado aqui que esse tipo de atuação ainda é muito restrito no país e que implica numa mudança de atitude do bibliotecário, que terá de sair da passividade e se lançar de forma mais ativa no exercício de sua profissão (PINHEIRO; FRANCO; GRAÇA, 1987, p. 96).

Quanto aos salários então recebidos pelos bibliotecários, por tipo de biblioteca, verificou-se que dos bibliotecários que atuavam em bibliotecas escolares (N = 7), 71,43% recebiam entre Cz\$ 6.000,00 e Cz\$ 12.000,00 e 28,57% recebiam menos que Cz\$ 6.000,00.

Já, entre os profissionais atuantes em bibliotecas públicas (N = 15), 33,33% recebiam entre Cz\$ 6.000,00 e Cz\$ 12.000,00, 26,27% tinham salários entre Cz\$ 12.000,00 e Cz\$ 20.000,00, 20% estavam no índice de menos que Cz\$ 6.000,00 e somente 13,33% situavam-se entre os com mais de Cz\$ 20.000,00.

Em relação às bibliotecas universitárias (N = 34), a maioria dos bibliotecários (73,53%) recebia mais que Cz\$ 20.000,00. Os outros profissionais ficaram entre Cz\$ 12.000,00 e Cz\$ 20.000,00 (14,70%) e entre Cz\$ 6.000,00 e Cz\$ 12.000,00 (5,88%). Não foi registrado nenhum caso de pessoa que recebesse salário menor que Cz\$ 6.000,00.

Na biblioteca especializada (N = 27), verificou-se praticamente o mesmo resultado que na biblioteca universitária. A maioria dos profissionais (62,96%) recebia mais que Cz\$ 20.000,00, 29,63% tinham vencimentos entre Cz\$ 12.000,00 e Cz\$ 20.000,00 e 3,70% entre Cz\$ 6.000,00 e Cz\$ 12.000,00. Também não foi registrado nenhum caso de bibliotecário recebendo menos que Cz\$ 6.000,00.

Entre os bibliotecários que trabalhavam em arquivos (N = 2), verificou-se que 50% recebiam entre Cz\$ 6.000,00 e Cz\$ 12.000,00 e 50% mais que Cz\$ 20.000,00.

Analisando-se os salários recebidos por tipo de organização, encontrou-se que a nível estadual, 70% dos bibliotecários recebiam mais que Cz\$ 20.000,00, ou seja, a grande maioria. O restante dos profissionais recebia entre Cz\$ 12.000,00

e Cz\$ 20.000,00 (22,50%) e uma pequena parcela (7,50%) tinha vencimentos entre Cz\$ 6.000,00 e Cz\$ 12.000,00. Não foi registrado nenhum caso que recebesse menos que Cz\$ 6.000,00.

Em relação aos empregos a nível federal verificou-se que a totalidade dos bibliotecários recebia mais que Cz\$ 20.000,00.

Nas empresas privadas registrou-se um equilíbrio em relação aos salários dos bibliotecários: 28,57% recebiam mais de Cz\$ 20.000,00; 23,81% tinham salários entre Cz\$ 12.000,00 e Cz\$ 20.000,00 e outros 23,81% situavam-se entre Cz\$ 12.000,00 e Cz\$ 6.000,00. Somente 9,52% dos bibliotecários possuíam vencimentos inferiores a Cz\$ 6.000,00.

No que concerne às empresas de economia mista, verificou-se novamente que a maioria dos profissionais recebia mais que Cz\$ 20.000,00 (75%) e os demais 25%, entre Cz\$ 6.000,00 e Cz\$ 12.000,00.

A nível municipal verificou-se que 33,33% dos profissionais bibliotecários tinham salários entre Cz\$ 6.000,00 e Cz\$ 12.000,00. Os demais ou recebiam menos que Cz\$ 6.000,00 (20%), ou ficavam entre Cz\$ 12.000,00 e Cz\$ 20.000,00 (20%) ou ainda seus vencimentos ultrapassavam os Cz\$ 20.000,00 (20%).

Os dois informantes que são docentes registraram o seu salário. Aquele que atua no governo estadual recebia mais que Cz\$ 20.000,00 e o que exerce a função a nível municipal, recebia menos que Cz\$ 6.000,00.

De um modo geral, quanto ao salário recebido pelos ex-alunos da EBDSC, encontrou-se um resultado muito positivo. A maioria desses profissionais (54,02%) recebia mais de 10 salários mínimos (deve-se considerar aqui que à época da coleta de dados, o salário mínimo vigente no país era de Cz\$ 1.969,92).

As bibliotecas que pagavam melhores salários eram as universitárias e as especializadas (até mais de 10 salários mínimos) e as que pagavam menos eram as bibliotecas públicas e escolares (até menos de três salários mínimos).

Quanto ao tipo de instituição, verificou-se que aquelas ligadas aos governos estadual e federal e às empresas privadas, ofereciam salários mais altos (até mais de 10 salários mínimos) e às ligadas ao governo municipal e às empresas privadas remuneravam os profissionais com valores até inferiores a três salários mínimos.

Foi possível fazer uma comparação desses resultados com três pesquisas: a de POLKE; ARAUJO; CESARINO (1975), que encontrou a maioria dos bibliotecários, ex-alunos da Escola de Biblioteconomia da UFMG, recebendo entre três e seis salários mínimos da época; a de ALMEIDA JUNIOR (1984) realizada com um grupo de recém-formados da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da FESP, que detectou que todos os salários eram inferiores a quatro salários mínimos vigentes na época, e a de ZEN & STUMPF (1987), que estabeleceu que a maioria dos egressos do curso de biblioteconomia da UFRGS recebia menos de oito salários mínimos.

Dessa forma, pode-se concluir que a situação dos egressos da EBDSC, em relação à remuneração recebida em seus empregos, e de acordo com os dados citados, é privilegiada.

Mas apesar disso, vale ressaltar que a situação salarial desses bibliotecários é muito desigual. Apesar de ter sido verificado que a maioria recebe mais de 10 salários mínimos, registrou-se uma variação muito grande nos ganhos (de menos de três a mais de 10 salários mínimos). Isso vem demonstrar a importância do sindicato profissional, pois somente esse órgão tem condições de orientar os profissionais através de uma tabela salarial única e legal, na medida em que ele pode solicitar ou exigir, se for o caso, um piso salarial para a classe (ALMEIDA JUNIOR, 1985, p. 67).

3.6 - Meios de ingresso no mercado de trabalho

Outro aspecto da atuação profissional, que pode fornecer subsídios para uma avaliação de como os egressos foram preparados, é saber como eles se vincularam ao mercado de trabalho na área. Espera-se que a universidade não apenas os forme em termos de conteúdo informativo, de ética, de tecnologia, de consciência social, mas também que esta formação inclua um conhecimento do

mercado de trabalho e dos meios pelos quais o profissional ingressa no mesmo.

Certamente, quanto melhor formado, quanto mais seguro se encontra o profissional sobre sua formação e os limites da mesma, mais apto ele deve estar para buscar por si mesmo, sem ingerências alheias e favores, o seu espaço de atuação. Todavia não é possível ignorar que, especialmente em alguns meios que sofrem impacto da política, conforme atestam freqüentes denúncias jornalísticas, as relações de amizade, parentesco e similares tem grande força em certos setores do mercado de trabalho brasileiro.

Considerando que a forma preferencial de busca de emprego poderia subsidiar uma reflexão avaliativa da escola, esse tópico foi também objeto de pesquisa. Assim, apresentaram-se 9 alternativas para que os sujeitos indicassem as que se aplicavam ao seu caso.

Houve equilíbrio nas indicações para três alternativas: indicação ou convite de parentes e amigos, concurso público e contato direto com o empregador, com um índice de 21,33% de escolhas para a primeira e 20,67% para as outras duas. A seguir aparece o processo seletivo, com 16,00%.

O ingresso através de agência de colocação ou associação profissional e o estabelecimento por conta própria foram os menos citados, obtendo 0,67 das indicações. O ingresso por ascensão ou promoção, por indicação ou convite da EBDSC e por anúncios nos meios de comunicação tiveram percentuais médios de indicação (4,00%, 6,00% e 10,00% respectivamente).

Foi solicitado também aos informantes que indicassem a alternativa considerada decisiva ou mais relevante para o seu ingresso no atual emprego.

A Figura 3, a seguir, apresenta a porcentagem de escolha e a porcentagem de relevância das alternativas.

Legenda - Enunciados

- 1 - Anúncios nos meios de comunicação
- 2 - Agência de colocação e/ou associação profissional
- 3 - Indicação ou convite da EBDSC ou de algum membro
- 4 - Indicação ou convite de parentes e amigos
- 5 - Concurso público
- 6 - Processo seletivo
- 7 - Contato direto com o empregador
- 8 - Por ascensão ou promoção na instituição onde trabalhava
- 9 - Por estabelecer-se por conta própria

■ Meio para ingresso

□ Relevância do meio

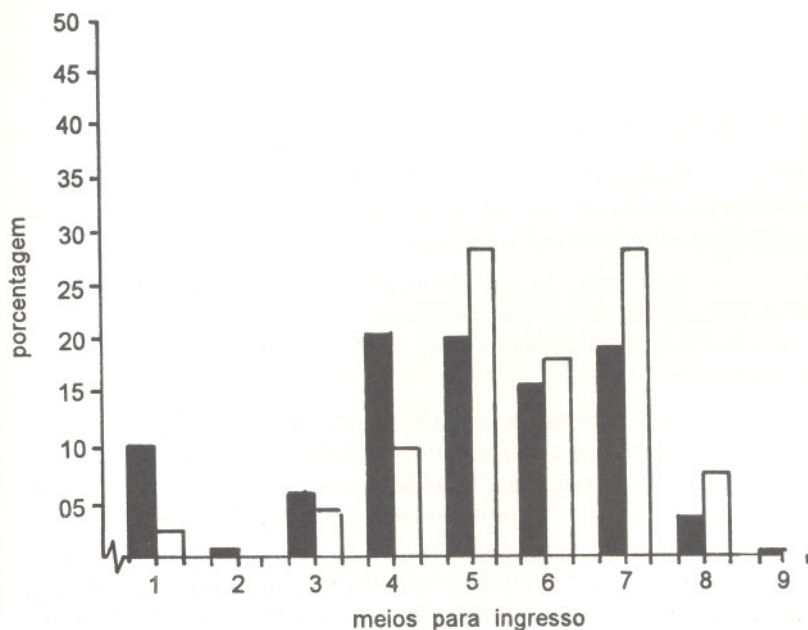


Figura 3. Porcentagens de indicação dos meios e a sua relevância para ingresso no emprego atual.

Observa-se que houve coincidência de indicação para as alternativas referentes a concurso público e contato direto com o empregador, com um percentual de relevância de 28,57%. A seguir registrou-se o processo seletivo com 18,37%. As outras alternativas obtiveram indicações menores com índices que variam de 10,20% a 2,04%. Duas alternativas não tiveram nenhuma indicação, ou seja, não foram consideradas relevantes para o ingresso dos sujeitos em seus empregos: agência de colocação e/ou associação profissional e o estabelecimento por conta própria.

Foi feito aqui o cálculo de correlação (r) entre a escolha e a relevância atribuída ao meio de ingresso no emprego atual. Neste caso, $N = 9$, nível de significância igual a 0,05 e $r_c = 0,60$.

O cálculo deu como resultado $r_o = 0,83$, o que permite concluir que significativamente os meios mais escolhidos são também os considerados de maior relevância, pelos informantes, batendo com as expectativas de um profissional formado a nível de independência de ação neste aspecto e consciente dos aspectos éticos do valor de cada meio.

3.7 - Rotatividade profissional

Outro ponto considerado interessante para a análise da atuação profissional dos egressos é a questão da rotatividade dos profissionais quanto aos empregos.

Para isso, foram elaboradas questões que buscaram verificar quantos empregos os sujeitos já haviam tido, fora o atual e o nome e local (cidade) das instituições desses eventuais empregos.

Para a primeira questão verificou-se que 35,23% dos sujeitos estavam em seu primeiro emprego; 31,82% tinham tido dois ou três empregos e 29,54% somente um. Uma pequena porcentagem (3,41%) respondeu ter tido quatro ou mais empregos.

Foi feito cálculo de χ^2 para verificar se havia homogeneidade na distribuição, quanto às categorias de resposta relativas ao número de empregos já vivenciados pelos informantes. Para $n.g.l. = 3$, que explicita um valor crítico de 7,82, obteve-se um valor de $\chi^2_o = 22,46$, podendo-se afirmar que a distribuição não é homogênea e que significativamente os sujeitos estavam em seu primeiro emprego.

A busca de informações, quanto aos empregos anteriores ao atual, teve como objetivo verificar se a tendência do mercado, observada através dos empregos atuais poderia ser comprovada.

Assim, quanto às instituições onde os sujeitos estiveram empregados, elaborou-se uma lista com o nome das mesmas e de acordo com o tipo de instituição tabulou-se os dados, procurando categorizar essas instituições por tipo de biblioteca.

Dessa forma constatou-se que a maioria dos empregos foi a nível de bibliotecas universitárias: 41,90%. Nas bibliotecas empresariais foram verificados 21,90% dos empregos e nas bibliotecas especializadas, 11,43%. Uma pequena parcela dos empregos foi a nível de biblioteca escolar e pública, 3,81% e 5,71% respectivamente.

Como houve dificuldades de categorizar algumas instituições, foi definida uma categoria para outros tipos de bibliotecas, onde registrou-se 15,24% dos empregos.

Fazendo-se aqui, novamente, o cálculo de χ^2 , procurou-se determinar até que ponto havia homogeneidade entre os tipos das bibliotecas onde os sujeitos já haviam trabalhado. Encontrou-se que para n.g.l. = 5, o valor crítico era de 11,07, e, desta forma, obteve-se um valor de $\chi^2 = 61,69$. Esse resultado mostra que a distribuição não é homogênea, o que representa que a maioria dos empregos foi significativamente em bibliotecas universitárias.

O resultado encontrado comprovou os dados anteriores. A maioria dos empregos foi em biblioteca universitárias e especializadas e a minoria em bibliotecas públicas e escolares.

Quanto ao local desses empregos, que foram 105, 97 eram no Estado de São Paulo, em 23 municípios; cinco no Paraná, em 5 municípios diferentes; um, em Minas Gerais; um, no Mato Grosso do Sul e, um, no Distrito Federal.

No total, a maioria (35,24%) era no município de São Paulo e 16,19% no município de São Carlos.

Aqui também foi comprovado que a maioria dos empregos era nos municípios de São Paulo e São Carlos, como acontece com os empregos atuais. Coincidiram também os resultados quanto à maioria deles ser no interior (57,09%).

De um modo geral, pode-se dizer que a situação atual vem sendo mantida há vários anos, que não é momentânea, e que a Escola pode e deve direcionar suas campanhas de divulgação, bem como suas atividades de educação continuada e seu enfoque curricular, a essas características.

4 - CONCLUSÃO

Como bem diz DUCRAY (1981), existe um sistema de trabalho, de emprego e de formação, que deve estar adequadamente entrosado e para tanto é preciso buscar a definição de uma política social moderna, detectar os pontos de intervenção coletiva (pública e privada) e fixar metas quanto às transformações que se façam prioritárias. Nestas circunstâncias, ao analisar a intersecção do sistema educacional de nível superior é importante focar como os egressos vem sendo assimilados no sistema de trabalho-emprego, se sua formação atende às necessidades do sistema que os assimilará. Também é importante verificar como estas pessoas se sentem em termos de realização pessoal, de perspectiva de desenvolvimento, para poder conscientizá-las e prepará-las para detectar e atuar nos pontos de intervenção. Assim, a Escola estará apta a redefinir suas estratégias, programas e ação junto aos profissionais. Além disso, não se pode negar que condições de mercado de trabalho também devem ser levadas em consideração no planejamento educacional.

SUMMARY

NASTRI, Rosemeire Marino. Librarian's professional performance: a study case. *Trans-in-formação*, 2(2/3): 63-90, may/dec. 1990.

ABSTRACT

Relevant information has been collected in order to analyse the professional performance of EBDSC alumni. This information is relevant to a greater adequation of the course to the work job market needs. According to the data from EBDSC and Conselho Regional de Biblioteconomia - 8 th. Region, and from questionnaires applied to School Alumni graduated from 1960 to 1985 it has been found out that, in the majority, the professionals were womem, married and in full maturity. They acted mainly in the cities of São Carlos and São Paulo, in the state-government libraries, and their salaries were higher than ten minimum Salaries per month. They were mainly performing technical tasks.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Estudo de caso: mercado e salário. *Palavra Chave*, (4): 13-16, 1984.
- _____. Mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 18 (1/2): 62-77, jun. 1985.
- ANDRADE, Diva C. Bibliotecas Universitárias de ciências sociais e humanas. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 13 (1): 91-107, mar. 1984.
- ARAUJO, Vânia Rodrigues Hermes de. Papel do profissional da informação em uma sociedade em mudança. *Ciência da Informação*, 15(1): 11-3, jan./jun. 1986.
- BASSO, Itacy Salgado. *Engenheiro de materiais: educação e trabalho*. São Carlos, 1985. 200p. Diss. (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 8ª REGIÃO. Regimento interno do Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região. São Paulo, 1979. 55p.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 2(1): 15-24, jan./jun. 1974.
- DUCRAY, Gabriel. Systèmes de travail, emploi et formation. *L'orientation Scolaire et Professionnelle*, 10(4): 299-307, 1981.
- FARINAS, Vera Helena Pimentel. Sobre biblioteconomia. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 1(2): 141-144, jul./dez. 1973.
- FISHER, Ronald Aylmer & YATES, Frank. *Tabelas estatísticas: para pesquisa em biologia, medicina e agricultura*. Trad. de Salvador Licco Haim. São Paulo. Polígono; Ed. da USP, 1971. 150p.
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS. Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. Regimento. São Carlos, 1984.
- PINHEIRO, Andréa S. P.; FRANCO, Eleonora R. C.; GRAÇA, Maria do Carmelo Quartin. Bibliotecário autônomo: uma nova perspectiva. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 15(1): 95-108, jan./jun. 1987.

- POLKE, Ana Maria Athayde; ARAUJO, Elizabeth de Mello Bonfim; CESARINO, Maria Augusta de Nóbrega. **Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte - MG**, Belo Horizonte, UFMG, 1975. Trab. apres. ao 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Brasília, 1975. 43p.
- RAVICHANDRA RAO, I. K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília, ABDF; Washington. OEA, 1986. 272p.
- SAMBAQVY, Lydia de Queiroz. Da biblioteconomia à informática. **Ciência da Informação**, 7(1): 5-60, 1978.
- SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, 4(2): 141-161, set. 1975.
- SHERA, Jesse H. Sobre bibliotecologia, documentación y ciencia de la información. **Boletín de la Unesco para las Bibliotecas**, 22(2): 62-70, mar./abr. 1968.
- SOUZA, Francisco das Chagas de. Política bibliotecária no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14, Recife, 1987. **Anais**. Recife. Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco, 1987. p. 259-276.
- VIEIRA, Anna da Soledade. Repensando a biblioteconomia. **Ciência da Informação**, 12(2): 81-85, jul./dez. 1983.
- ZEN, Ana Maria Dalla & STUMPF, Ida Regina C. Avaliação do curso de biblioteconomia de UFRGS: contexto, entrada, processo e produto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14, Recife, 1987. **ANAIS**. Recife, Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco, 1987. p. 1072 - 1086.